

A verdade que cuida

*Sobre a proteção de menores
e pessoas vulneráveis nas Escolas Pias*

Carta aos
irmãos
NOVEMBRO 2025

Caros irmãos e irmãs escolápios das Escolas Pias,

Um passo na frente em Madrid

Faz umas semanas, representantes de todas as Demarcações da Ordem, junto com muitas Provinciais, **nos reunimos em Madrid** para abordar juntos a *Salvaguarda dos menores e das pessoas vulneráveis*. Foi um encontro intenso, sincero e necessário.

O lema escolhido — “Escutamos, Prevenimos. Cuidamos” — sintetiza acertadamente o espírito com que desejamos caminhar. Estamos plenamente conscientes de que uma única semana de trabalho não pode resolver um problema tão profundo e complexo; não é possível “concluir” algo que, por sua própria natureza, sempre permanecerá aberto. **Mas sim, podemos e devemos dar um passo significativo para frente.**

Lembrei-me de que, no final de uma sessão, reinava um profundo silêncio na sala. Era o silêncio de um peso insuportável, mas também compartilhado. Não se tratou simplesmente do final de um dia mais, nem de uma reunião para que um assistisse, ouvisse apresentações e depois marchasse para casa. **Esse encontro nos comoveu e nos transformou;** tem aberto um processo —um passo de conversão— que exige continuidade, um compromisso que, agora, devemos permitir que cresçamos em nossas Demarcações, em nossas comunidades e em cada obra escolápia.

Esta *Salutatio* pretende ser uma palavra fraterna e humilde sobre um caminho que ainda devemos percorrer juntos.

A ferida e a verdade

O abuso é a noite. É o “diabo do meio-dia”¹, o vazio interior, a desolação espiritual que rouba toda a alegria, mesmo no meio da luz. É devastador para as vítimas e suas famílias e deixa feridas também em quem convive com o agressor ou trabalha perto dele. É uma perda total, um sofrimento que se estende e alcança a todos, até mesmo à instituição que o apoia e o lamenta. Entretanto, apenas enfrentando essa realidade com justiça, compaixão e humildade, poderemos iniciar a reparação e uma mudança de cultura.

Escutar, acompanhar, pedir perdão e reparar: essas são as únicas ações que restauram.

Não esconder nada. Nada pode ser ocultado.

Sabemos que, em certos momentos de nossa história, também entre nós existiu sofrimento, dor e graves injustiças. **A verdade não destrói a Igreja; a purifica.** A transparência não debilita nossa missão; a fortalece. O silêncio, o compromisso ou a minimização nos envenenam e nos fazem perder credibilidade diante dos pequenos, diante da sociedade e diante do mesmo Evangelho. Como nos recordou Monseñor Jordi Bertomeu: “Para as vítimas, a justiça é o primeiro. Não pode haver misericórdia sem justiça”.

Há mais de 400 anos, **Calasanz nos mostrou o caminho²: estar, sem duvidar, do lado dos pequenos, protegê-los e educá-los.** Por isso, fundou as Escolas Pias, para que cada criança e jovem encontrasse um lugar seguro onde crescer, aprender e sentir-se querido. A proteção das vítimas e a criação de ambientes verdadeiramente seguros não são exigências externas; senão de fidelidade absoluta à missão calasância⁴. Nossa reputação não depende

1.-Salmo 91:6 (90), que rezamos em Completas todos os domingos

2.-Desde 2018, um investigador do Vaticano, junto com o arcebispo maltês Charles Scicluna.

3.-“É próprio do Instituto das Escolas Pias ensinar às crianças, especialmente aos pobres, muitos dos quais, por pobreza ou negligência de seus pais, não assistem à escola nem aprendem ofício algum, senão que vagam ociosos e, em consequência, se entregam facilmente a diversos jogos, sobretudo ao baralho; e necessariamente, quando não têm dinheiro para jogar, primeiro têm que roubar em casa e, depois, onde puderem, ou o conseguirão com outros meios deploráveis. Para erradicar, desde o início, esse mal pernicioso para a sociedade, os Padres das Escolas Pias se oferecem à laboriosa tarefa de educá-los”.

San José Calasanz, Opera Omnia, vol. 9, pág. 313, Memorial em nome do Pe. Dragonetti a favor das crianças pobres (1626).

4.- “Para garantir a segurança das crianças e a integridade de seu trabalho, Calasanz estabeleceu normas muito estritas e precisas para os professores, especialmente para evitar qualquer indício de mau exemplo ou contato inapropriado. Ele mesmo advertiu que esses comportamentos seriam uma ruína inequívoca para as nossas escolas”. São José de Calasanz, Opera Omnia, vol. 9, pág. 79, Declarações sobre as nossas Constituições, Regras e Ritos Comuns (1637).

da imagem que projetamos, mas da confiança que geramos para proteger e educar corretamente.

Uma cultura do cuidado

O Evangelho sempre nos lembra que os pequenos estão no centro do Reino. Cuidar, proteger e acompanhar os mais frágeis não é um acréscimo à nossa missão: **é o coração mesmo da vocação escolápia.** Por isso, quando um menino é ferido, a alma das Escolas Pias também está ferida.

A prevenção não pode ser reduzida a normas. Os protocolos são necessários, mas não são suficientes. A proteção não é um anexo legal; é uma **cultura que cuida**, uma forma de entender a vida escolápia.

Por essa razão, distinguimos três dimensões inseparáveis:

- **Promoção:** gerar uma consciência viva de respeito, responsabilidade e cuidado.
- **Prevenção:** estabelecer equipes, estruturas, formações e processos que reduzam os riscos.
- **Intervenção:** agir com prontidão e justiça diante de qualquer sinal de abuso, garantindo o acompanhamento e a reparação.

Essa tarefa requer uma **abordagem científica**⁵ que nos ajude a identificar fatores de risco e sinais de alerta que possam antecipar situações de abuso ou vulnerabilidade: o isolamento progressivo, a falta de supervisão, a violência nas relações, a proximidade excessiva, a ausência de limites apropriados, o abuso de autoridade ou confiança, e esta frase —“isso não é assunto teu”— que busca silenciar o que precisa ser dito. Todas essas condutas, sejam elas grandes ou pequenas, são sintomas de um ambiente que exige vigilância e acompanhamento. Todos somos responsáveis por todos. Devemos estar mais atentos e assertivos no cuidado mútuo.

Somos uma rede

Durante minha semana em Madrid, percebi que a Ordem é uma rede viva, uma comunhão de comunidades, de pessoas e de obras que se sustentam mutuamente. As Escolas Pias não são a soma das Províncias; são um corpo, uma rede de vínculos e responsabilidades que só cobram sentido quando cada parte assume a responsabilidade

5.- Neste sentido, é fundamental consultar a organismos especializados, tanto eclesiais como civis, que aportam conhecimento, compreensão e uma leitura objetiva dos fatos. Resulta valioso o diálogo com associações de vítimas, organismos governamentais na matéria, conferências episcopais que tem desenvolvido marcos sólidos, e universidades ou centros de investigação. .

Entre muitas outras contribuições, cabe mencionar as seguintes

– Commission indépendante sur les abus sexuels dans l’Église (CIASE), *Les violents sexuelles dans l’Église catholique : France 1950–2020 — Rapport final*, Paris: CIASE, 5 de outubro de 2021.

– Hervieu-Léger, Danièle; Schlegel, Jean-Louis, *Vers l’implosion ? Entretiens sur le présent et l’avenir du catholicisme*, Paris: Éditions du Seuil, 2022.

do conjunto. A credibilidade da Ordem reside na coerência de cada uma de suas presenças.

Se uma parte sofre, todo o corpo sofre. O que se faz bem em uma província fortalece a todos; o que for omitido em um canto do mundo afetará a reputação e a credibilidade de toda a Ordem. Não podemos permitir isso. Esse compromisso não é opcional. Afeta a cada província, a cada comunidade, a cada obra escolápia. Devemos atuar como uma única comunidade global. *Ninguém pode ficar para trás.*

Humildade e verdade

A humildade é chave, palavra fundamental nesse processo. Humildade não é debilidade, mas sim o valor de nos olhar e ver como somos. Devemos aceitar que o mal também tem habitado entre nós. A imagem da Última Cena, com Judas, o expressa bem. Judas personifica o mal e, no entanto, era um dos Doze. Em algumas representações, a figura de Judas foi apagada; mas quando a arte é conservada, ela se converte em uma lição de humildade: mesmo com Jesus, o mal estava presente no grupo de Jesus. Negá-lo não nos purifica; aceitá-lo com humildade nos torna mais credíveis e dignos de confiança.

O clericalismo, (como foi sinalizado pela Royal Commission⁶ Australiana), foi uma das raízes mais tóxicas de nossa resistência. É uma cultura de distanciamento e privilégio. Só uma comunidade humilde e fraterna pode sanar essa ferida.

Esperança: amanhece

O abuso é a noite escura e cerrada. Mas, como diz São Paulo: “La noche está muy avanzada, el día se aproxima”.⁷

Nada é obscuro. **No final de cada noite, o amanhecer aparece no horizonte:** essa é a esperança. Essa esperança não é ingênua; nasce do trabalho bem feito, da verdade abraçada e de um compromisso que compartilhamos.

Não tenhamos medo. Estamos caminhando na direção de um dia no qual cada menino, cada menina, cada pessoa vulnerável poderá se sentir segura, escutada e amada. Esse dia está cada vez mais próximo.

Um chamado para a conversão

Este caminho não é uma questão administrativa; é um **processo espiritual**. Não falamos de estratégia, mas de conversão: de olhar para frente com responsabilidade, sem negar o que fomos, sabendo que o Espírito segue atuando em meio de nossas

.....
⁶.- Comissão Real sobre as Respostas Institucionais ao Abuso Sexual Infantil (estabelecida pelas autoridades governamentais da Austrália), Informe Final. Volume 16. Instituições Religiosas. Livro 2, Commonwealth da Austrália, 2017.

<https://www.childabuseroyalcommission.gov.au/final-report>

⁷.- Nox praecessit, dies autem appropinquabit (Rm 13,12).

fragilidades. *O perdão não muda o passado (...), mas pode mudar o futuro.*⁸

As Escolas Pias em seu conjunto foram chamadas a uma profunda conversão pastoral para ser um **sinal de esperança**.

Se formos fiéis à verdade que se cuida, podemos dizer que as Escolas Pias deram um passo de gigante, não apenas para a segurança institucional, mas também para se converter **em uma casa onde todos podem viver bem, crescer e sentir-se protegidos e amados**.

Desejo expressar, com **especial gratidão**, meu reconhecimento ao trabalho⁹ da Direção Geral de Proteção de Menores, das Comissões das Demarcações e de todas aquelas pessoas que trabalharam incansavelmente para a Salvaguarda na Ordem, com discrição, perseverança e decisão. Sei que é uma tarefa delicada, exigente e, muitas vezes, ingrata. Mas, é um dos mais evangélicos que podemos assumir hoje: cuidar dos que sofreram feridas, proteger os que podem sofrer e educar no respeito autêntico. A tarefa continua, o caminho está sinalizado e não caminhamos sozinhos.

Que São José de Calasanz,
mestre dos pequenos,
nos ensine a cuidar como ele cuidou.
E que Maria, Mãe das Escolas Pias,
Sustente com seu amor as feridas do passado
e fortaleça nossa esperança.
Oremos juntos,
como uma grande comunidade escolápia,
por todas as vítimas, por aqueles que sofreram
e seguem sofrendo,
por aqueles que buscam justiça e consolo,
e por uma igreja mais humilde,
mais verdadeira e mais capaz
de brindar cuidados.

Com afeto fraterno,

Pe. Carles, Sch.P.
Superior Geral

.....
⁸.- Papa Francisco, *Spes non confundit*, 23.

⁹.-Esses recursos você pode consultar no site que o Departamento de Proteção da Ordem tem online: <https://scolopi.org/safeguarding>
Ou escreva em qualquer momento para protezione@scolopi.net